

Ramos na Paixão do Senhor



Serra do Pilar, 14 de Abril de 2019

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Vós sois o Rei d'Israel, de David ínclito Filho;
ó ditoso Rei bendito, vindes em nome do Senhor!

O povo hebreu com palmas, ao Vosso encontro veio;
com todas as criaturas Vos louva o homem mortal.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 19,28-40)

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do Monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: *Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: 'O Senhor precisa dele'.* Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: *Por que soltais o jumentinho?* Eles responderam: *O Senhor precisa dele.* Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. Estando já próximo da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: *Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!* Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: *Mestre, repreende os teus discípulos.* Mas Jesus respondeu: *Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras.*

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Na oliveira, significamos a Paz e a concórdia:
porque, sendo embora a árvore mais humilde de todas,
baixa e nada elegante,
do seu fruto se fabrica o azeite,
óleo tão rico na nossa civilização mediterrânica.
Por isso, quando, depois do dilúvio,
a pomba enviada por Noé
voltou com um ramo de oliveira no bico,
nisso se viu o sinal de que, baixadas as águas,
tudo começava de novo, e com a tua bênção.

E o Salmista pôde dizer:
"Como a verde oliveira,
confio para sempre na misericórdia de Deus" (Salmo 52,10).
Abençoa-nos, pois, estes ramos de oliveira,
que distribuímos entre nós
como sinal de paz e de fraternidade,
na tua Igreja e no nosso Mundo.

Retorna-se a procissão de entrada, durante a qual se canta:

Vós sois o Deus de Israel, de David ínclito filho:
ó ditoso Rei bendito, vindes em nome do Senhor!

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Oremos (...)

Pai nosso que estás nos céus!
Para dar aos homens exemplo de humildade,
Jesus, nosso Salvador, que era de condição divina,
aniquilou-se a si próprio.
Aparecendo como homem,
humilhou-se ainda mais
e foi até à morte, e morte de cruz.
Por isso, tu o exaltaste, dando-lhe um nome
que está acima de todos os nomes!
Ajuda-nos a seguir os ensinamentos da sua Paixão
e a merecermos tomar parte na sua Ressurreição.
Ele, que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (2,6 -11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não reivindicou para si essa sua condição; antes, prescindindo dela, tomou a de servo, [tornando-se] em tudo igual aos homens, rebaixando-se até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os nomes: Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Salmo responsorial (do Salmo 21)

Senhor, sois um Deus clemente e compassivo!

Todos os que me veem escarnecem de mim,
distendem os lábios e meneiam a cabeça.
Confiou no Senhor, Ele que o liberte
se Lhe quer bem que o salve.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-vos a socorrer-me

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome
que está acima de todos os nomes.

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo segundo Lucas
(22,14.22 até 23,8; 23,10-11.13-25.27-31.44 até 24,6)

Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os seus Apóstolos e disse-lhes: *O Filho do homem vai partir, como está determinado. Mas ai daquele por quem ele vai ser entregue!* Começaram então a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se, também, entre eles uma questão: qual deles se devia considerar o maior? Disse-lhes Jesus: *Os reis das nações exercem domínio sobre elas e os que têm sobre elas autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós seja como o menor e aquele que manda seja como quem serve. Pois, quem é o maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora Eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. E eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para mim: comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.* Pedro respondeu-lhe: *Senhor, eu estou pronto a ir contigo, até para a prisão e para a morte.* Disse-lhe Jesus: *Eu te digo, Pedro: não cantarás hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-me.*

Depois acrescentou: *Quando vos enviei sem bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa? Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforje; e quem não tiver espada, venda a capa e compre uma. Porque Eu vos digo, que se deve cumprir em mim o que está escrito: 'Foi contado entre os malfeitores'. Na verdade, o que me diz respeito está a chegar ao fim. Eles disseram: Senhor, estão aqui duas espadas. Mas Jesus respondeu: Basta!*

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Então saiu e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras, e os discípulos acompanharam-no. Quando chegou ao local, disse-lhes: *Orai, para não entrardes em tentação.* Depois, afastou-se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: *Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.* Então, apareceu-lhe um Anjo, vindo do Céu para o confortar. Entrando em angústia, orava mais instantemente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-se e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza. Disse-lhes Jesus: *Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação.* Ainda ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente e aproximou-se de Jesus, para o beijar. Disse-lhe Jesus: *Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?* Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-lhe: *Senhor, vamos feri-los à espada?* E um deles feriu o servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: *Basta! Deixai-o.* E, tocando na orelha do homem, curou-o. Disse então Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos: *Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao encontro dum salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo, e não me deitastes a mão. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.*

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Apoderaram-se, então, de Jesus, levaram-no, e introduziram-no em casa do sumo-sacerdote. Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma

fogueira no meio do pátio, sentaram-se em volta dela e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse: *Este homem também andava com Jesus*. Mas Pedro negou: *Não o conheço, mulher*. Pouco depois, disse outro, ao vê-lo: *Tu também és um deles*. Mas Pedro disse: *Homem, não sou*. Passada mais ou menos uma hora, afirmava outro com insistência: *Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu*. Pedro respondeu: *Homem, não sei o que dizes*. Nesse instante - ainda ele falava -, um galo cantou. O Senhor voltou-se e fitou os olhos em Pedro. Então, Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: *Antes do galo cantar, me negarás três vezes*. E, saindo para fora, chorou amargamente. Entretanto, os homens que guardavam Jesus troçavam dele e maltratavam-no. Cobrindo-lhe o rosto, perguntavam-lhe: *Adivinha, profeta: Quem Te bateu?* E dirigiam-lhe muitos outros insultos. Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-no ao seu tribunal e disseram-lhe: *Diz-nos se tu és o Messias*. Jesus respondeu-lhes: *Se Eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do homem sentar-se-á, doravante, à direita do poder de Deus*. Disseram todos: *Tu és, então, o Filho de Deus?* Jesus respondeu-lhes: *Vós mesmos dizeis que Eu sou*. Então, exclamaram: *Que necessidade temos ainda de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca*. Levantaram-se todos, e levaram Jesus a Pilatos.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Começaram a acusá-lo, dizendo: *Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei*. Pilatos perguntou-lhe: *Tu és o Rei dos judeus?* Jesus respondeu-lhe: *Tu o dizes*. Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: *Não encontro nada de culpável neste homem*. Mas eles insistiam: *Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui*. Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-lho. Herodes, com os seus oficiais, tratou-o com desprezo e remeteu-o a Pilatos. Este convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: *Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-o diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais. Herodes também não, uma vez que no-lo mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-lo, depois de o*

mandar castigar. Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso, por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar:

[Coro] *Mata! Mata! Solta Barrabás!*

Barrabás tinha sido metido na cadeia, por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:

[Coro] *Crucifica! Crucifica!*

Pilatos falou-lhes pela terceira vez: *Mas que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-lo, depois de o mandar castigar.* Mas eles continuavam a gritar, e os seus clamores aumentavam de violência:

[Coro] *Crucifica! Crucifica!*

Então, Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Seguia-o grande multidão de povo e umas mulheres, que batiam no peito e se lamentavam, chorando por ele. Mas Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: *Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; choraí antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?* Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no. (...) Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte:

[Jesus] *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!*

Dito isto, expirou. (...) Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: *Realmente, este homem era justo.* E toda a multidão que tinha assistido àquele espetáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa reta e justa, e esperava o reino de Deus. Era membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E, depois de o ter descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. (...) Era o dia da Preparação e começavam a aparecer as luzes do sábado. Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia acompanharam José, observaram o sepulcro e a maneira como fora depositado o corpo de Jesus. No regresso, prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, guardaram o descanso, conforme o preceito.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

No primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram removida a pedra do túmulo e, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Estando elas perplexas com o caso, apareceram-lhes dois homens em trajes resplandecentes. Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, eles disseram-lhes: *Porque buscais entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui; ressuscitou!*

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Ofertório

Jerusalém em festa acorre ao vosso encontro
com ramos de oliveira, saudando-vos com hinos.

Hossana ao Filho de David!

Ao grande Rei que passa montado num jumento
o povo e as crianças estendem os seus mantos.

Hossana ao Filho de David!

Entre palmas e ramos com cantos e clamores
caminhais para a Cruz prenunciando o triunfo.

Hossana ao Filho de David!

Cristo Rei, Senhor nosso, com júbilo marchando
convosco até à morte logremos a vitória!

Hossana ao Filho de David!

Comunhão

O Filho do Homem não veio para ser servido
Mas para dar a Sua vida em resgate de muitos,
em resgate de muitos!

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança
E Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios u cântico novo,
Um hino de louvor ao nosso Deus.

Oração final

Oremos (...)

No final da celebração
com que iniciamos a semana
que muito justamente dizemos

Maior, Santa ou Autêntica,

nós te pedimos, Senhor:

a nós, que, pela morte do teu Filho,
acreditamos no que a fé nos promete,
faz-nos chegar, pela sua ressurreição,
às alegrias do Reino que esperamos!

Por nosso Senhor Jesus Cristo,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Doce louvor foi aquele,
seja o nosso, também,
Rei de bondade e clemência
a quem agrada todo o bem.

1. Celebração da Ceia do Senhor (5ª feira, às 21H30)

A celebração do 1º dia do «Tríduo Santíssimo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado» — assim se exprimia Sto. Agostinho — começa com a celebração da «Ceia do Senhor», em tarde (ou noite) de 5ª feira.

Nela se faz memória da **Ceia Pascal** de Jesus com os Discípulos, da entrega do **Mandamento Novo** (sublinhada com o gesto do **lava-pés**), da advertência à atitude cristã do **serviço** e da **instituição da Eucaristia**.

Fazemos anteceder esta celebração de um ritual que nos põe em sintonia com a Páscoa da Antiga Aliança, etapa histórica importantíssima da Páscoa Cristã. É a História da Salvação resumida numa **CEIA** que reúne os Irmãos em Alegria e Sobriedade, apressadamente, pois que é necessário iniciar a celebração do Tríduo.

Como fazer a CEIA?

- a. É necessário começar pontualmente às **20H45**.
- b. Cada um trará, por si ou por outrem, só a quantidade de alimentos que comer; tudo o que sobrar será queimado.
- c. Que alimentos? Apenas frango assado (ou cozido, se for caso de dieta) e ervas (saladas verdes ou hortaliças cozidas). A Comunidade porá à disposição pão, vinho e água. Não se permitirá a entrada na mesa de mais nada.
- d. A refeição terá de ser comida apressadamente: as pessoas vêm do trabalho e vão para a celebração, que é preciso preparar. Por isso, às 21H15 tem de estar a 'comida' terminada.
- e. Esta refeição não é propriamente de festa: um ambiente de certo *recolhimento* deve ser criado.

2. Celebração da Morte do Senhor (6ª feira, às 21H30)

A segunda celebração do Tríduo faz ainda parte da sexta-feira: é a celebração da Morte do Senhor, que, segundo o relato evangélico, ocorreu por volta das três da tarde. Assim, esta celebração deveria ocorrer por essa hora. Só o facto de grande parte da Comunidade estar então a trabalhar nos obriga a deslocá-la para a noite.

Há alguns anos que, entre nós, esta celebração é antecedita de uma

refeição de jejum de pão, água e uma maçã, na consonância com a Morte do Senhor (às **21H00**).

O jejum visa a disponibilização do espírito para Deus e a recolha de bens, a partilhar com os irmãos. Assim, no fim da refeição, far-se-á a coleta, que será integralmente entregue ao Serviço da Partilha Fraternal. E cada um trará um pouco de pão e a maçã. A água pô-la-á a Comunidade.

2º DIA DO TRÍDUO, SÁBADO - *O SENHOR SEPULTADO*

O Sábado do Tríduo ficou sempre um dia sem Liturgia própria; desde a mais remota antiguidade que é um dia de *silêncio e jejum*, de profunda reflexão nas igrejas.

3º DIA DO TRÍDUO, DOMINGO - *O SENHOR RESSUSCITADO*

3. Celebração da Vigília Pascal (Sábado, às 21H30)

A celebração deste último dia do Tríduo começa com a **Vigília Pascal**, que, no princípio, se iniciava por alturas do pôr-do-sol e durava toda a noite.

Esta celebração é, por assim dizer, uma celebração quádrupla: da **Luz**, da **Palavra**, da **Água** (baptismal) e da **Eucaristia**.

Terminada a grande celebração da Vigília, juntar-nos-emos em **convívio alegre à volta da mesa**, traduzindo assim a alegria da Ressurreição. Este convívio terá uma «*cor*» completamente diferente da Ceia de 5ª feira e, por maioria de razão, da refeição de 6ª. Pensamos numa reunião fraternal e alegre à volta da Mesa Comum onde, alta noite e depois de uma longa celebração, possamos «petiscar» qualquer coisa, «beber um copo» ou mesmo aquecer com um caldo verde ou um chá, do que o cuidado fraterno for capaz. No caldo e no chá, os serviços da comunidade pensarão, sendo possível; tudo o mais estará a cuidado de cada um.

4. Celebração do Dia (11H00)

Esta celebração é uma evidente duplicação para quem celebrou a Vigília até alta madrugada, mas, de facto, necessária para quem o não fez.